

# MT: aprovada CPI após atentado

A Assembléia Legislativa de Mato Grosso aprovou na sessão do dia 17 de outubro a criação de uma CPI para investigar a compra de votos no Estado. O atentado político sofrido pelo presidente do DM do PT de Cuiabá, Sivaldo Dias Campos, teria dado impulso à instalação da CPI.

As denúncias à Justiça Eleitoral apresentadas por Sivaldo comprovaram o envolvimento de 12 candidatos a vereador em Cuiabá, dez dos quais eleitos com expressivas votações. De acordo com as denúncias, que estão sendo investigadas pela Polícia Federal, os candidatos estariam pagando de R\$ 25 a R\$ 50 pelo serviço de boca-de-

urna, que é considerado crime eleitoral. As denúncias, gravadas por meio de ligações telefônicas, foram feitas da casa de Sivaldo.

A autora da proposta da CPI, deputada estadual Serys Shlessarenko (PT), disse que já manteve contatos com pessoas que estariam dispostas a testemunhar contra os candidatos que teriam comprado votos. "Se não apurarmos essas denúncias, daqui para frente os políticos não precisarão mais apresentar propostas para serem eleitos e sim propinas", disse a parlamentar. "Denúncias não faltam. Temos instrumentos para cassar diversos políticos que venceram as eleições.

Teve gente que conquistou votos sorteando motocicleta, distribuindo cestas básicas, dinheiro e combustível", disse a deputada.

A presidente do PT de Mato Grosso, Gírlene Ramos, denunciou as freqüentes ameaças que dirigentes do Partido têm recebido após a aprovação da CPI. "É melhor vocês pararem de mexer com essa história, senão vai morrer mais gente", é o teor das ameaças telefônicas.

Sivaldo permanece internado. Gírlene informa que o estado de saúde dele piorou. Além de estar em coma, Sivaldo apresenta forte febre, o que pode sinalizar infecção. Os médicos consideram-no como paciente de "alto risco", por ter perdido massa en-

cefálica.

Embora o PT Nacional tenha se mobilizado junto ao Ministério da Justiça pedindo proteção policial para as testemunhas e dirigentes ameaçados, o PT local se sente completamente desprotegido. "Apenas uma testemunha tem acompanhamento policial quando está em trânsito", diz Gírlene.

Pela primeira vez, o delegado que investiga o atentado admitiu que vai trabalhar "com todas as hipóteses". A decisão pode ser considerada um avanço, pois a polícia só trabalhava com a suposição de assalto. "Para nós, demorou muito para eles começarem a considerar a hipótese de crime político", diz Gírlene.

E MAIS

Plano Colômbia e o ódio entre palestinos e israelenses

página 2

Relação final das futuras prefeituras petistas

página 4

O PT no segundo turno e as coligações

página 3

Privatização de hidrelétricas, do Banespa e salário mínimo

página 5

# PTnotícias

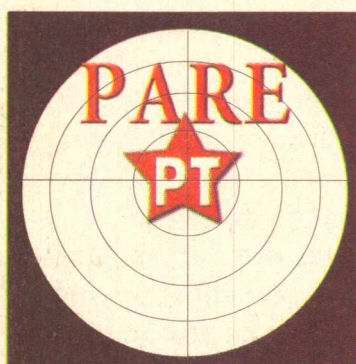
JORNAL DO DIRETÓRIO NACIONAL DO PARTIDO DOS TRABALHADORES



ANO IV Nº 96

De 20 de outubro a 1º de novembro/00

## Punição à onda de violência contra petistas



### Crime político eleitoral

Na maioria dos casos, o PT está lutando para caracterizar os crimes como político-eleitorais. Esta caracterização é importante para que os organismos de segurança governamentais encarem estes crimes como parte de um processo anti-democrático e mobilizem ações unificadas em todo o país de prevenção aos crimes e punição dos envolvidos. Em muitos casos, a polícia caracteriza-os como assaltos e até mesmo "crime passional", além de não oferecer qualquer proteção a pessoas ameaçadas ou testemunhas.

A presidente do PT de Mato Grosso, Gírlene Ramos, acredita que o atentado contra Sivaldo, tenha sido motivado por questões políticas. O dirigente petista estava prestes a divulgar dossiê que revelava fraude eleitoral na capital mato-grossense. Sivaldo havia protocolado na segunda-feira, dia 9, a denúncia de compra de votos que envolve até mesmo vereadores eleitos. A polícia já indiciou 12 pessoas por causa das denúncias do petista.

No dia 10, três homens armados invadiram a casa do dirigente petista, renderam sua esposa e dispararam contra ele. "Se o motivo fosse assalto, eles teriam atirado também na esposa de Sivaldo", concluiu Gírlene. Segundo os médicos, caso Sivaldo sobreviva ao atentado, sofrerá seqüelas graves.

### Requintes de crueldade

Em Suzano, na região metropolitana de São Paulo, no dia 6 de outubro, foi assassinado, com requintes de crueldade, Manuel Maria de Souza Neto, coordenador da campanha do PT naquele município. Netinho, como era conhecido, era militante petista e atuava no MST da região do Vale do Paraíba.

No dia seguinte, sábado, foi assassinado, com onze tiros, em Cururipe, litoral de Alagoas, o presidente do PT de Caruaru (PE), José Ribamar Alves Godim. Godim teve importante participação na apresentação das denúncias contra o crime organizado e o tráfico de drogas em Cururipe, comprovadas anos depois pela CPI do Narcotráfico.

### Vitórias ameaçadas

Muitos petistas que venceram as eleições no interior de São Paulo estão ameaçados de morte. É o caso de Geraldo Leite da Cruz, prefeito eleito de Embu, e de Paulo Henrique Barjud, prefeito eleito de Jandira.

As ameaças de morte que Geraldo Cruz recebe desde 1997, quando denunciou o esquema de corrupção dos vereadores da cidade, foram intensificadas com a sua eleição para prefeito de Embu, no dia 1º de outubro. Geraldo, que é vereador, conseguiu afastar todos seus colegas da Câmara Municipal

acusados de corrupção. Ele foi o único a se manter no cargo.

Segundo o prefeito de Embu, a cada dia, os seus adversários espalham um boato de que ele morreu, ou está na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), ou foi acidentado. "Tudo isso não me intimida, a minha luta não é pessoal. Apenas reforcei a minha segurança e vou seguir em frente com o projeto do meu partido de governar com justiça e honestidade".

Em Imperatriz, segunda cidade do Maranhão, o prefeito eleito pelo PT, Jomar Fernandes, também vem sofrendo ameaças de morte desde a campanha. Jomar Fernandes já vinha recebendo ameaças desde que foi relator da CPI do Narcotráfico no Maranhão, que culminou com a prisão de dois deputados e de alguns policiais. Sua segurança agora foi reforçada por um esquema particular de proteção. Sua família também conta com segurança 24h por dia. "Estas ameaças não poderão me calar. Não me intimidarei. Estaremos de peito aberto implantando o modo petista de governar em Imperatriz", afirma Jomar.

Messias Costa é o prefeito maranhense de Viana, que teve sua casa atingida por vários tiros no dia 9 de outubro, após receber ameaças.

Em Itabuna, na Bahia, o prefeito reeleito pelo PT, Geraldo Simões, fez sua campanha sob proteção policial e continua alerta.

### Vingança ao voto contrário

O presidente do PT em São Miguel dos Campos (AL), Cícero Mauro da Silva, pediu à Secretaria de Defesa Social garantias de vida à polícia. Ele vem recebendo ameaças de morte desde que fez várias representações, junto à promotoria local, contra o prefeito reeleito Nivaldo Jatobá (PMDB), que resultou em um processo judicial eleitoral. Ele é um exemplo dos militantes de oposição que, embora não tenham eleito seus candidatos, estão sofrendo ameaças de políticos que se elegeram de modo fraudulento e querem vingança.

Segundo o deputado federal Walter Pinheiro (PT-BA), que vem recebendo inúmeras denúncias de pessoas da cidade de Uibaí (BA), assustadas com o clima de ameaças, a máquina pública e a polícia militar estão sendo usadas para agredir, coagir e arbitrar contra os funcionários públicos, pequenos comerciantes, motoristas e membros da oposição. O prefeito reeleito, Ubiraci Levi (PPB), pretende vingar-se dos apoiadores do candidato opositorista Pedro Rocha (PSB), demitindo e ameaçando. Antes do pleito, o PT denunciou diversas transferências irregulares de títulos para Uibaí. "A diferença entre Ubiraci (3.872) e Pedro (3.734) foi de apenas 138 votos, com certeza conseguidos através da venda do voto", diz Pinheiro.

## Militância vai às ruas

# Rumo à vitória no 2º turno

Do total de 31 cidades onde haverá 2º turno, o Partido concorre com candidato próprio em 16 municípios e está coligado em outros cinco

Faltando menos de dez dias para o segundo turno das eleições do ano 2000, pode-se dizer que uma onda vermelha está prestes a inundar as urnas eletrônicas, como ocorreu no primeiro turno, já que essa mesma onda petista está tomando conta das ruas, bairros, comunidades e das páginas dos jornais e programas de televisão e rádio nas cidades onde o PT tem candidatos disputando a segunda etapa eleitoral.

O primeiro turno das eleições municipais já foi bastante significativo, pois representa o maior resultado eleitoral do PT e mostrou a força e a importância do Partido dos Trabalhadores para a vida política do país, independente do que venha a ocorrer na segunda rodada das eleições municipais.

Nas capitais, o PT conquistou 5.122.097 votos. Somando os votos das coligações em Fortaleza com o PCdoB e em Belo Horizonte com o PSB, o Partido chegou a 6.148.609. Em 1996, o PT conseguiu cerca de três milhões de votos.

Agora, com os resultados que sairão das urnas no dia 29 de outubro, será o momento de consagração para "a segunda vitória política do PT", comemorou o presidente da legenda, deputado José Dirceu.

"Estamos em posição muito boa na maioria das cidades em que estamos na disputa, nossos candidatos são bons, mas há uma disputa muito acirrada, por exemplo, em Belém e em Recife", disse Dirceu, que aproveita para denunciar o uso da máquina em favor de candidatos governistas e que a direita "baixou o nível" neste segundo turno.

"Alguns ressuscitaram até o anti-comunismo



para combater as candidaturas do PT", disse. Para o presidente, o segundo turno não é uma eleição fácil, pois são necessários 50% mais um para que o candidato seja eleito, mas que as campanhas, as pesquisas e o que se vê e se ouve nas ruas apontam para grandes chances de vitória.

O PT está no segundo turno em Belém, Porto Alegre, São Paulo, Recife, Goiânia e Curitiba e disputa com candidatos a vice em Fortaleza e Belo Horizonte. Além das capitais, o Partido tem candidaturas nas cidades de Campinas, Diadema, Guarulhos, Mauá e Santos, no Estado de São Paulo; em Canoas, Caixas do Sul e Pelotas, no interior do Rio Grande do Sul; nas cidades paranaenses de Londrina e Maringá.

As campanhas coligadas são com o PPS em São José do Rio Preto (SP), com o

PCdoB em Olinda (PE) e com o PDT em Niterói (RJ).

Nesta reta final, com tempo igual na televisão, os candidatos do PT estão apresentando as propostas que diferenciam as candidaturas petistas dos adversários: as exitosas experiências do modo petista de governar, a luta contra a corrupção e o uso da máquina, além da luta pela ética na política.

Mas o GTE alerta: apesar dos números positivos das pesquisas, a militância não deve deixar de lado a luta cotidiana em busca de votos, muito menos acreditar em vitória antes do dia da eleição.

Nesta última fase das campanhas, várias lideranças nacionais estão empenhadas, ajudando a construir a vitória petista em 29 de outubro.

Leia mais sobre segundo turno na página 3 desta edição.

## RECADADO

# A segunda vitória do PT



Paulo Maluf, em São Paulo, ameaçam os eleitores com o risco de invasões das cidades, caso o PT vença. Sem conteúdo e sem condições para o debate político-programático, descambam para o anti-petismo puro e simples e para o terrorismo político. "O PT é a greve, a bagunça e o caos".

No mínimo, levantam o argumento da falta de experiência, como se o PT fosse governar cidades e capitais do país pela primeira vez. Até mesmo o ministro Pedro Malan e o jornal "Folha de S.Paulo" vieram a público com este discurso.

Na verdade, trata-se de um escamoteamento puro e simples da realidade, de uma fraude grosseira. O PT foi vitorioso no primeiro turno exatamente pelas novas experiências de governos exitosos e aprovados pelo eleitorado.

Mais grave é a violência desencadeada contra petistas, com assassinatos e atentados contra nossos dirigentes e ameaças contra

prefeitos eleitos, com o objetivo claro de atemorizar e envolver o PT e as eleições em um clima de violência e impunidade.

Não menos grave é o uso descarado da máquina pública pelos partidos governistas, especialmente o PSDB, que, no Estado de São Paulo, não tem nenhum pudor de usá-la, seja apoiando seus candidatos em Campinas e Mauá, seja apoiando candidatos contra o PT, não interessando as siglas, como é o caso de Guarulhos.

Um segundo movimento foi feito por certa mídia e alguns analistas procurando atribuir a vitória do PT à sua descaracterização e mudança de postura e política. Surge o PT cor-de-rosa, chanel, light. Trata-se, na verdade, de uma impostura e uma tentativa desesperada de explicar a derrota política do governo e de suas políticas, apesar do poder econômico, da máquina e do apoio da mídia - que seus candidatos controlam na maioria das cidades.

Um capítulo à parte mereceria a postura de Alceu Collares e de um setor do PDT no Rio Grande do Sul, que aliam-se à direita e estão patrocinando uma campanha que não deixa a dever para os métodos utilizados pelos partidos conservadores no resto do Brasil.

A verdade é que não conseguiram sequer construir contra nós, como em 1996, uma frente anti-PT. Pelo contrário, em várias cidades, nós é que construímos um amplo arco de alianças contra candidatos que representam o atraso, o autoritarismo, quando não a corrupção pura. Estamos fazendo campanhas com base em nossos programas, sem abrir mão dos nossos princípios e sem esconder o PT, e sim apresentando o PT, nosso partido, como garantia de governos éticos, participativos e populares.

**José Dirceu é presidente nacional do PT e deputado federal/SP**

Estamos conquistando uma segunda vitória no segundo turno, política e ideológica.

A direita e os partidos que disputam conosco as eleições, sem argumentos e incapazes de fazer o debate político-programático, decidiram fazer uma campanha eleitoral raivosa, com ataques e baixarias contra o PT e nossos candidatos. Ressuscitaram, inclusive, o mote do anti-comunismo.

Dando seqüência à campanha promovida pelo governo contra o MST, candidatos do PFL, em Belém, Recife e Curitiba, e

## CONFLITO

# Ódio e paz em Israel e Palestina

Em 28 de setembro, o direitista israelense Ariel Sharon visitou de forma deliberadamente provocativa a Esplanada das Mesquitas, situada acima do Muro do Pranto, na Cidade Velha de Jerusalém, desencadeando-se a partir daí os gravíssimos incidentes entre israelenses e palestinos. O caráter desses enfrentamentos, que já deixaram mais de uma centena de mortos, tem características novas que devem ser compreendidas para perceber-nos das conseqüências e para, se for possível, intervir para favorecer uma paz estável, respeitados os direitos de todos os povos, o que, presume-se, deve ser a posição das forças de esquerda e democráticas em toda parte.

As relações entre Israel e países árabes vêm evoluindo significativamente desde 1978, quando o presidente Sadat fez sua histórica viagem a Jerusalém, avançando depois para um Tratado de Paz entre Egito e Israel. Aos poucos veio a paz com a Jordânia. Os acordos de Oslo e de Madri abriram o caminho para negociações entre Israel e palestinos, no fundo, a questão decisiva nesta área. Apesar dos terríveis acontecimentos de outubro de 2000, cujo desdobramento é hoje imprevisível, houve avanços de significado histórico. Quem recorda toda a história da Palestina do fim do século XIX até 1948, sabe quanto os ódios são enraizados. De 1948, independência de Israel, a 1973, guerra do Kippur, o desconhecimento mútuo era a regra. A única solução possível parecia ser a eliminação do outro. Durante a década de noventa, passos gigantes na direção do reconhecimento recíproco foram dados. Não foi só um processo político, mas também social e cultural. Pode-se afirmar que a atual explosão tem a ver

com grandes questões que ficaram latentes em todo este período, mas com as quais agora devem, palestinos e israelenses, fazer as contas. Em primeiro lugar, enfrentar os problemas mais conhecidos e não resolvidos: Jerusalém e o status territorial e econômico do Estado palestino. Mas além desses, que explicam talvez a irracionalidade e os atos novos que surgiram, como linchamentos de israelenses e ataques a alvos religiosos muçulmanos no próprio território israelense, milícias de colonos cada vez mais descontroladas, devem ser vistos os temas antes encobertos. Do lado palestino, apesar de concessões novas feitas por Barak em Camp David, como o reconhecimento dos direitos palestinos sobre parte de Jerusalém, inclusive na Cidade Velha, há a percepção de que o novo Estado não corresponde adequadamente a um verdadeiro estado nacional. Estaria sob a influência política e militar do vizinho mais forte, não teria uma economia auto-suficiente, portanto não teria os conteúdos pelos quais os palestinos sonham há meio século. Isso renovou a força dos grupos contrários a qualquer acordo, que preferem outro século de guerra a acordos limitados. Do lado israelense, a paz com os palestinos coloca problemas profundos para a identidade do próprio Estado. Israel nasceu com ambigüidades: ser um estado democrático, mas ao mesmo tempo profundamente vinculado à religião e a todos os judeus. É certo que isso é parte de sua própria natureza, de sua gênese, mas a paz com os palestinos leva à reflexão, por exemplo, sobre o estatuto específico e não igual dos árabes israelenses. Leva a pensar sobre as relações com a própria diáspora, sobre o tratamento a ser dado aos refugiados palestinos, muitos dos quais marginais

nos países onde se encontram, vivendo em campos de refugiados na Jordânia e no Líbano.

Enfim, o que se quer dizer é que a atual crise, que traz à luz elementos atávicos de ódio e de violência, que antes, com crises e com guerras, não haviam-se manifestado com tal intensidade, não pode ser confundida com as anteriores. Mais de vinte anos de discussão sobre a paz, um exercício de reconhecimento mútuo, aceito abertamente por palestinos e israelenses, trouxe à tona novas questões, sem cuja solução não haverá paz segura e definitiva. Questões cuja

solução talvez seja ainda mais difícil, que podem reacender com toda intensidade o fogo do ódio, mas, apesar de tudo, problemas que se enfrentados - e de algum modo equacionados - abririam caminho a algo mais definitivo, a compromissos menos instáveis. A crise de outubro de 2000 demonstra que os acordos precários, com todo tipo de reticências, mesmo quando alcançados, não são a solução.

**Tullo Vigevani é professor da Unesp e membro do coletivo da Secretaria de Relações Internacionais**

## PT emite nota contra repressão a manifestações de palestinos

O presidente nacional do PT, deputado federal José Dirceu (SP) e o secretário de Relações Internacionais do PT, Marco Aurélio Garcia, assinam nota de repúdio à violenta repressão a palestinos promovida pela direita israelense.

Segue a íntegra da nota:

### FIM DA REPRESSÃO NA PALESTINA Paz e negociações já!

O Partido dos Trabalhadores manifesta sua profunda preocupação com a escalada de violência no Oriente Médio que já provocou dezenas de vítimas, dentre as quais, muitas crianças.

No momento em que se faziam necessários gestos que contribuíssem para o avanço das difíceis negociações de paz em curso na região, a direita israelense, por meio de seu porta voz Ariel Sharon - que tem seu nome ligado a trágicos massacres de palestinos em Sabra e Shatilla - realizou provocações em Jerusalém. Suas atitudes foram condenadas por governos e pela opinião pública mundial e desencadearam compreensíveis reações populares. São essas manifestações que vêm sendo sangrentamente reprimidas pelas tropas de Israel, com a ajuda de grupos civis fundamentalistas.

Com a mesma indignação que condenamos no passado atentados que vitimaram civis inocentes em Israel, repudiamos a política repressiva de Estado que se exerce hoje contra a população palestina.

O PT se soma ao sentimento de paz que domina as comunidades israelitas e árabes no Brasil e apela ao governo brasileiro para que tenha uma atitude mais conseqüente em busca de uma negociação que desemboque na formação do Estado Palestino - com garantias para a existência do Estado de Israel - com a volta de todos os refugiados e uma solução de consenso para a questão de Jerusalém.

São Paulo, 06 outubro de 2000.

**José Dirceu de Oliveira e Silva  
Presidente Nacional do PT  
Marco Aurélio Garcia  
Secretário de Relações Internacionais do PT**

## INTERNACIONAL

## Plano contra a Colômbia

Há duas leituras para os fatos que sepultaram a fracassada viagem do secretário de Segurança, e quadro da maior confiança, do governo Garotinho, coronel da PM Josias Quintal, à Colômbia. Um deles é o cômico - o agente secreto trapalhão que fica retido na fronteira e tem sua presença revelada por conta do não cumprimento de mínimas obrigações burocráticas. Esqueceu da vacina de febre amarela, enquanto seu principal assessor, outro coronel PM, viajava com passaporte vencido. Nessa altura, o folclore colombiano já deve estar inaugurando a antologia de "piadas do brasileiro"...

Mas há uma outra leitura e, esta sim, extremamente grave. Josias Quintal, formado e graduado nos gabinetes do Doi-Codi, foi à Colômbia fazer o quê? Reunir-se com autoridades colombianas na busca de Fernando Beira-Mar que, segundo ele, estaria "protegido" pelas Farc (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia), conforme alegou depois para dizer que sua viagem não tinha nada de misteriosa?

Pode até ser, para alimentar diárias em dólares. Mas não pode ser levado a sério. Melhor é considerar que os movimentos de Josias vêm na seqüência de uma série de outros que a área policial, especificamente, vem produzindo, para que a participação brasileira nesse malfadado Plano Colômbia seja exatamente como os serviços de segurança norte-americanos desejam.

Enquanto os representantes das Forças Armadas expressam seguidamente sua preocupação com a movimentação norte-americana na Colômbia, deixando claro não desejarem intervir em território estrangeiro, mas sim manter nossas tropas nos marcos da defesa de nossa fronteira, a área policial age diferentemente. Faz o jogo que interessa aos norte-americanos de criminalizar a guerrilha, na questão do narcotráfico, ao tempo em que consolida suas alianças táticas com os paramilitares direitistas da Colômbia.

Porque aí está o busílis.

Não é essencialmente a produção de cocaína que os norte-americanos combatem nessa intervenção branca, até porque nunca o fizeram com a pressão atual, ao tempo em que essa produção era monopólio controlado pelos grandes cafeicultores locais. O que combatem é o movimento revolucionário - incômoda chispa acesa, ali ao lado da Venezuela e do Equador - ambos os países com imenso potencial contestatório - contra o modelo que o FMI, sob ordens diretas de Washington, tenta impor ao conjunto da América Latina.

Combater narcotráfico, todos sabem, se faz com combate ao livre fluxo de narcodólares lavados na especulação financeira internacional pelos principais bancos norte-americanos e seus associados nos paraísos fiscais. Assim como com o controle da exportação de insumos químicos, produzidos nos Estados Unidos, sem o quê não se produz pasta de coca.

Os norte-americanos sabem bem disso. Mas reprimir essas fontes originais do mercado criminoso lhes cria sérios problemas políticos internos. Era como falar em paz, no período de guerra fria em que o complexo industrial-militar norte-americano se locupletava na produção de armamentos.

Aos democratas brasileiros não resta outro caminho. Solidariedade total aos militantes das Farc e do ELN (Exército de Libertação Nacional), assim como a todos os democratas e progressistas que lutam por uma Colômbia socialmente justa e democrática.

**Milton Temer é deputado federal (PT-RJ)**

**PTnotícias**

<b>PRESIDENTE NACIONAL DO PT</b> José Dirceu	<b>DIAGRAMAÇÃO</b> Alexandre Machado
<b>SECRETÁRIO NACIONAL DE COMUNICAÇÃO</b> Ozeas Duarte	<b>FOTOS</b> Roberto Parizotti
<b>JORNALISTA RESPONSÁVEL</b> Fernanda Estima MTB 25075	<b>ILUSTRAÇÕES</b> Vicente Mendonça
<b>REDAÇÃO</b> Rosana Ramos, Fernanda Estima, Walter Venturini e Claudio Cezar Xavier	<b>SEDE</b> Rua Silveira Martins, 132, São Paulo - SP CEP 01019-000 Tel: (011) 233-1313 Fax: (011) 233-1348
<b>ADMINISTRAÇÃO</b> Ricardo Elmo e Sonia M. N. Pedroso	<b>e-mail:</b> ptnot@pt.org.br <b>Home page:</b> www.pt.org.br <b>Tiragem:</b> 12.000 exemplares <b>Fotolitos e Impressão:</b> Artpress



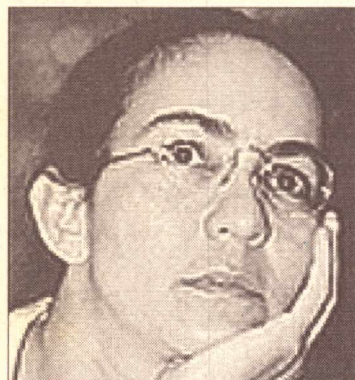
A E S T R E L A B R I L H A

# Estas são as prefeituras do PT

UF	CIDADE	PREFEITO (A)	UF	CIDADE	PREFEITO (A)
1 AC	ASSIS BRASIL	Manoel B. de Araújo(Manoel do Eloy)	88 RO	ALVORADA DO OESTE	Paulino Ribeiro Rocha
2 AC	BRASILÉIA	José Alvani Lopes	89 RO	BURITIS	José Alfredo Volpi
3 AC	FEIJÓ	Francimar Fernandes de Albuquerque	90 RO	MIRANTE DA SERRA	Antonio Barroco
4 AC	MANUEL URBANO	Jorge Almeida da Silva	91 RO	SÃO FELIPE D'OESTE	José Mendes Ferreira Filho
5 AC	SANTA ROSA	José Altamir Taumaturgo de Sá	92 RO	SÃO MIGUEL DO GUAPORÉ	Reni Agostini
6 AC	TARAUACÁ	Josone Ferreira da Silva	93 RS	ALVORADA	Stela Beatriz Farias Lopes
7 AC	XAPURI	Julio Barbosa de Aquino	94 RS	ANTA GORDA	Eraldo José Leão Marques
8 BA	ALAGOINHAS	Joseildo Ribeiro Ramos	95 RS	BAGÉ	Luiz Fernando Mainardi
9 BA	ITABUNA	Geraldo Simões de Oliveira	96 RS	BARÃO DE COTEGIPE	Luís Carlos Tomazelli
10 BA	JUAZEIRO	Joseph Wallace Faria	97 RS	BENJAMIN CONSTANT SUL	Jairo Cima
11 BA	MUTUÍPE	Luis Carlos Cardoso da Silva	98 RS	BOA VISTA DO SUL	Roberto Martim Schaeffer
12 BA	PINTADAS	Neusa Cadore	99 RS	CACHOEIRINHA	José Luiz Stédile
13 BA	SENHOR DO BONFIM	Carlos Alberto Lopes	100 RS	CARLOS GOMES	Euzébio Kolassa
14 BA	VITÓRIA DA CONQUISTA	Guilherme Menezes de Andrade	101 RS	CONSTANTINA	Francisco Frizzo
15 CE	ICAPUÍ	Francisco José Teixeira	102 RS	ESTÂNCIA VELHA	Elivir Desiam
16 CE	QUIXADA	José Ilario Gonçalves Marques	103 RS	FLORIANO PEIXOTO	Vilson Antonio Babocz
17 MA	IMPERATRIZ	Jomar Fernandes Pereira Filho	104 RS	GETÚLIO VARGAS	Dino Giaretta
18 MA	VIANA	Messias Costa Neto	105 RS	GIRUA	José Jocemir Alves da Silva
19 MG	ACAIACA	João do Carmo Macedo	106 RS	GRAVATAÍ	Daniel Luiz Bordignon
20 MG	ALTEROSA	Dimas dos Reis Ribeiro	107 RS	IBIRAIARAS	Ivanir Jorge Poltronieri
21 MG	ALVARENGA	Homero João P. de Freitas	108 RS	ITATIBA DO SUL	Wolmir Angelo Dall Agnol
22 MG	ANDRADAS	Wilkye Veronese	109 RS	LAJEADO DO BUGRE	Otaviano Paim Ardenghi
23 MG	ARAÇUAÍ	Maria do C. Ferreira da Silva	110 RS	MARAU	João Antonio Bordin
24 MG	BOM JESUS DO GALHO	Pe. Anibal Borges	111 RS	NOVO XINGU	Jaime Edson Martini
25 MG	BRASOPOLIS	João Mauro Bernardo	112 RS	PAIM FILHO	Paulo Henrique Baggio
26 MG	CARBONITA	Marcos Josealdo Lemos	113 RS	PONTÃO	Nelson José Grasselli
27 MG	CRISTIANO OTONI	Henrique Batista do Nascimento	114 RS	PORTO LUCENA	Ademar Olsson
28 MG	CRUZÍLIA	Carlos Orlando	115 RS	RONDINHA	Edimir Luiz Bottan
29 MG	GOV. VALADARES	João Domingos Fassarella	116 RS	SANANDUVA	Celso Prando
30 MG	GUANHAES	José Luiz de Araujo	117 RS	SANTA BÁRBARA DO SUL	José Inacio Ferreira Pires
31 MG	IAPU	Marcio de Almeida Silva	118 RS	SANTA MARIA	Antonio Valdeci Oliveira de Oliveira
32 MG	IBIRACI	Antonio Lindenberg Garcia Francisco C.	119 RS	SANTOANTONIOPALMA	Milton Cesar Dal'Asta
33 MG	IPATINGA	Delfino (Chico Ferramenta)	120 RS	SÃO DOMINGOS DO SUL	Oscar Guerra
34 MG	ITAMARANDIBA	Marcio Gomes	121 RS	TAQUARUÇU DO SUL	Genésio Luiz Balestrin
35 MG	ITAOBIM	José Alves de Oliveira	122 RS	TRÊS DE MAIO	Altair Francisco Copatti
36 MG	LAGOA DA PRATA	José Octaviano Zezinho Ribeiro	123 RS	VIAMÃO	Eliseu Fagundes Chaves
37 MG	MARTINS SOARES	Flavio Luiz Alves	124 RS	VILA LÂNGARO	Miguel Alecio Rovani
38 MG	MONTE FORMOSO	Augusto Sérgio Picorrelli	125 SC	BLUMENAU	Decio Nery de Lima
39 MG	PAVAO	Leódônio Alves Martins	126 SC	CHAPECÓ	José Fritsch
40 MG	PERIQUITO	Nereu Nunes Pereira	127 SC	CONCÓRDIA	Neodi Saretta
41 MG	POÇOS DE CALDAS	Paulo Tadeu Silva D'Arcadia	128 SC	CORONEL MARTINS	Ademir Madella
42 MG	PRUDENTE DE MORAES	Antonio Clarete de Carvalho	129 SC	CRICIÚMA	Décio Gomes Góes
43 MG	RIO DOCE	Carlos Guiducci Soares	130 SC	DIONÍSIO CERQUEIRA	Altair Cardoso Rittes
44 MG	SACRAMENTO	Nobuhiro Karashima	131 SC	GASPAR	Pedro Celso Zuchi
45 MG	SANTA RITA DE IBITIPOCA	Ivone Maria de Paula Neves	132 SC	GUARACIABA	Pedro Baldissera
46 MG	SÃO BENTO ABADE	Janete Rezende Silva	133 SC	INDAIAL	Olimpio José Tomio
47 MG	SÃO GOTARDO	Fabio Faria de Oliveira	134 SC	IRATI	Ademar Roman
48 MG	SIMONESIA	Laerte Augusto de Souza	135 SC	NOVO HORIZONTE	Eli Mariott
49 MG	TIMÓTEO	Geraldo Nascimento de Oliveira	136 SC	RIO DO SUL	Jailson Lima da Silva
50 MG	TOCANTINS	Fabio de Paiva Gardoni	137 SP	XAVANTINA	Elisandro Modesti
51 MG	VARGINHA	Mauro Tadeu Teixeira	138 SP	ARACAJU	Marcelo Déda Chagas
52 MG	VÁRZEA DA PALMA	Arnaldo Marques de Souza	139 SP	JAPARATUBA	Gerard Lothaire Jules Olivier
53 MS	CARACOL	Francisco Emanuel	140 SP	AMPARO	Cesar José Bonjuani Pagan
54 MS	CORGUINHO	Celso Antonio Cerioli	141 SP	ARARAQUARA	Edson Antonio da Silva
55 MS	DEODÁPOLIS	Luiz Ferreira Viana	142 SP	BATATAIS	Fernando Antonio Ferreira
56 MS	DOIS IRMÃOS DO BURITI	Osvane Aparecido Ramos	143 SP	BEBEDOURO	Davi Peres Aguiar
57 MS	DOURADOS	José Laerte Cecilio Tetila	144 SP	BOTUCATU	Antonio Mario de Paula
58 MS	IGUATEMI	Gelson Andrade Moreira	145 SP	CATANDUVA	Félix Sahão Junior
59 MS	MUNDO NOVO	Humberto Carlos Ramos	146 SP	COSMÓPOLIS	José Pivatto
60 MS	PORTO MURTINHO	Abel Nunes Proença	147 SP	DOBRADA	Carlos Augusto Bellintani
61 MS	TACURÚ	Valter Guandaline	148 SP	EMBÚ	Geraldo Leite da Cruz
62 MS	PEDRO GOMES	Marcilio Atanasio Fontoura	149 SP	FRANCA	Gilmar Dominici
63 MS	PONTA PORÃ	Vagner Cirilo Piantoni	150 SP	IRACEMÁPOLIS	João Renato Alves Pereira
64 MT	JUÍNA	Ságuas Moraes Sousa	151 SP	IRAPUA	Haroldo José Pereira Ciocca
65 MT	ROSÁRIO OESTE	Zeno José Andrade Gonçalves	152 SP	JABOTICABAL	Maria Carlota Niero Rocha
66 PA	BAGRE	Pedro Correa Santa Maria	153 SP	JACARÉI	Marco Aurelio de Souza
67 PA	CAMETÁ	José Rodrigues Quaresma	154 SP	JANDIRA	Paulo Henrique Barjud
68 PA	GURUPÁ	Raimundo Monteiro dos Santos	155 SP	LINS	Valderez Vegiato Moya
69 PA	NOVA IPIXUNA	José Pereira de Almeida	156 SP	LUCIANÓPOLIS	Luiz Carlos Sabadin
70 PA	VITÓRIA DO XINGU	Anselmo Hoffmann	157 SP	PARANAPUÁ	Claudio Pereira da Silva
71 PB	CABEDELO	José Ribeiro Farias Junior	158 SP	PIRACICABA	José Machado
72 PB	TEIXEIRA	José Elenildo Queiroz	159 SP	RIO GRANDE DA SERRA	Ramón Alvaro Velasquez
73 PE	CAETÊS	José Luiz de Lima Sampaio	160 SP	PITANGUEIRAS	Waldir de Felicio
74 PE	CAMARAGIBE	Paulo Roberto de Santana	161 SP	PRES. VENCESLAU	Oswaldo Ferreira Melo
75 PE	MIRANDIBA	Nelson Pereira de Carvalho	162 SP	RIBEIRÃO CORRENTE	Airton Luiz Montanher
76 PI	JOSE DE FREITAS	Pedro Paulo Macedo da Rocha	163 SP	RIBEIRÃO PIRES	Maria Inês Soares Freire
77 PR	MEDIANEIRA	Luiz Yoshio Susuke	164 SP	RIBEIRÃO PRETO	Antonio Palocci Filho
78 PR	PONTA GROSSA	Pérides de Holleben Mello	165 SP	RINCÃO	Amarildo Bolito
79 PR	PORECATU	Dionisio Santos de Souza	166 SP	SALES DE OLIVEIRA	José Daniel Graton
80 PR	REBOUÇAS	Luiz Everaldo Zak	167 SP	SANTO ANDRÉ	Celso Augusto Daniel
81 PR	Stº ANTONIO DO PARAISO	Wanderley Martins Ferreira	168 SP	SÃO BENTO DO SAPUCAÍ	Geraldo de Souza Dias
82 PR	SARANDÍ	Aparecido Farias Spada	169 SP	SÃO CARLOS	Newton Lima Neto
83 PR	SERRANÓPOLISDOIGUAÇU	Nilvo Antonio Perlin	170 SP	SÃO SIMAO	Hildo Benedito Machado Filho
84 PR	VERA CRUZ DO OESTE	Marcos Vilas Boas Pescador	171 SP	SERRANA	Valério Antonio Galante
85 RJ	PARACAMBÍ	André Luiz Ceciliano	172 SP	TAQUARAL	Petronilio José Vilela
86 RN	GROSSOS	João Dehon da Silva	173 TO	COLINAS DO TOCANTINS	José Santana Neto
87 RO	ALTO PARAÍSO	José Antonio de Freitas	174 TO	SAMPAIO	Carlinhos Furlan

BRASIL

# Não à privatização das hidrelétricas brasileiras



O Brasil vem enfrentando grave crise no setor elétrico. O déficit de energia não é mais uma ameaça do futuro, é um problema presente que exige esforços sérios na busca de soluções econômicas e socialmente sustentáveis. O ano 2000 está terminando sem que parte significativa da capacidade geradora de energia adicional, inicialmente prevista, tenha sido instalada. A política adotada pelo

atual governo aumentou os riscos e as probabilidades de déficit energético.

O processo de privatização ficará marcado na história do País como um gigantesco escândalo nacional. É possível identificar atos abomináveis de corrupção, tráfico de influência, intermediação de interesses privados, utilização de dinheiro público para favorecimento de determinados setores, estabelecimento de preços insignificantes diante do impacto em setores estratégicos, entre outros problemas.

O "reco" do governo na privatização do sistema elétrico é, na verdade, uma estratégia política para esvaziar as críticas e

**é fundamental que a sociedade organizada defenda esse patrimônio, assegurando o bem estar das gerações futuras**

oposições a esse processo de dilapidação do patrimônio público. O governo federal – tentando ganhar a opinião pública – teve a ousadia de anunciar que iria fazer o projeto de transposição do Rio São Francisco com o dinheiro da privatização da Chesf.

Essa questão não se restringe apenas à "implantação de um

modelo concorrencial" na geração e distribuição de energia. Mais de 15 milhões de pessoas não têm acesso ao abastecimento público de água. Dessas, 92% pertencem a famílias com renda mensal inferior a três salários mínimos. A situação é mais dramática ainda em relação à coleta de esgotos, onde praticamente 40 milhões de pessoas estão excluídas desse atendimento por parte do poder público; 80% dessas pessoas têm renda mensal inferior a três salários mínimos.

Não basta, portanto, apenas estabelecer algum mecanismo compensatório como, por exemplo, a tarifa social. Esse incentivo já é uma realidade e deve continuar existindo. Por outro lado, a prestação de

serviço de abastecimento de água, energia, saneamento básico, em muitas comunidades urbanas e rurais, só está acontecendo em função do subsídio cruzado, ou seja, alguns pagam mais para que o serviço chegue a todos. A privatização fará com que o Estado compre esses serviços porque muitas comunidades pobres não têm nenhuma condição efetiva de pagar os preços de mercado.

A venda das hidrelétricas não está privatizando apenas a geração de energia. O Estado brasileiro está entregando, inclusive para empresas multinacionais, o controle sobre um recurso natural cada vez mais escasso: a água doce. Consequentemente, a oposição à privatização das hidrelétricas representa a

defesa do controle público sobre um setor estratégico, especialmente pela escassez futura de água.

É preciso ampliar as mobilizações populares para evitar que o Programa Nacional de Desestatização privatize os serviços de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica e de abastecimento de água e saneamento básico. Temos feito esforços para, por meio da via legislativa, excluir esse setor das privatizações, mas é fundamental que a sociedade organizada defenda esse patrimônio, assegurando o bem estar das gerações atual e futura.

*Heloisa Helena é senadora (PT/AL) e líder da bancada do PT no Senado*

## Banespa Banco Público - essa luta é de todos os brasileiros

Há quase seis anos, os funcionários do Banespa lutam bravamente contra a "doação" de mais um patrimônio público à iniciativa privada. O Banco Central interveio no Banespa no final de 1994 e, em janeiro de 1995, os banespianos traçaram uma estratégia de atuação que tem se revelado preciosa nestes anos de resistência: dialogar com todos os segmentos da sociedade e construir o projeto Banespa Banco Público. Nessa caminhada, os mais amplos segmentos sociais e políticos foram procurados e manifestaram o entendimento, também expresso nas pesquisas de opinião de que o Banespa é um patrimônio público essencial para os destinos do Estado de São Paulo e do Brasil.

Desde então, os governos FHC e Covas já marcaram 57 vezes a liquidação/ privatização e leilão do Banespa. Para doar o maior

agente de crédito rural do Estado de São Paulo, Covas e FHC não têm hesitado em atropelar a Constituição do Estado de São Paulo, a Constituição Federal e várias leis.

O desrespeito é tão flagrante que dezesseis procuradores do Ministério Público Federal entraram com ação na Justiça apontando 22 ilícitudes cometidas pelos governos estadual e federal no processo, e o pleno dos tribunais regionais federais (TRF) de Brasília e São Paulo consideraram precedentes liminares contrárias à privatização do banco.

Na verdade, o governo FHC só tem conseguido barrar as ações na Justiça porque fabricou uma medida provisória especial para o Banespa, a MP 1984, que alterou de forma ilegal o funcionamento do Judiciário, abrindo possibilidade para que todas as liminares contra a

**O governo FHC só tem conseguido barrar as ações na Justiça porque fabricou uma medida provisória especial para o Banespa**

venda do banco obtidas na Justiça, caíam nas mãos de um homem só: o presidente do STF, ministro Carlos Velloso. Indicado pelo ex-presidente Collor de Melo, Velloso tem se encarregado de cassar prontamente as liminares contrárias à privatização, ao mesmo tempo que não inclui na pauta do pleno do STF os recursos do Sindicato dos Bancários de São Paulo e dos procuradores da República.

Mas a temeridade na condução do processo de

privatização do Banespa não pára por aí: uma das empresas responsáveis pela avaliação do banco foi obrigada a reconhecer que cometeu um "erro" de meros R\$1,1 bilhão a menos no preço. Um elemento a mais a comprovar que a entrega do Banespa, além de ilegal, é imoral.

Tal pai, tal filho. Se em Brasília FHC atropela o Judiciário, em São Paulo, o governo Covas faz de tudo para que o presidente da Assembléia Legislativa, deputado Vanderlei Macris, não cumpra sua palavra de colocar em votação a PEC-4 (Proposta de Emenda Constitucional) aprovada em mais de 350 câmaras municipais, por vereadores de todos os partidos, que determina que o Banespa volte para o controle acionário do Estado, com gestão pública. Por esse projeto, o Conselho de Administração do Banespa deverá ser composto por sete representantes do

Estado e oito da sociedade, sendo dois representantes de produtores rurais, dois dos municípios, dois da indústria e comércio e dois de trabalhadores. Também está nas mãos de Macris colocar em votação a proposta de realização de plebiscito sobre a privatização do Banco em todos os municípios de São Paulo. O povo de São Paulo, dono do Banespa, é quem deve decidir se o seu patrimônio pode ou não ser vendido.

Várias frentes de luta. Sem abrir mão de denunciar e exigir o respeito à lei por aqueles que deveriam servir de exemplo, no caso, os governos federal e do Estado de São Paulo, os funcionários não atuam apenas na Justiça e atacam em várias frentes.

Agora mesmo tempo, programam a realização do 1º Encontro Nacional dos Acionistas Minoritários, Clientes, Representantes da

Sociedade e funcionários do Banespa, previsto para o próximo dia 21, no Ginásio da Portuguesa de Desportos em São Paulo, para o qual todos os cidadãos contrários à venda do banco são convocados.

Entre os pontos que serão discutidos no dia 21 estão a pressão pela aprovação da PEC e do plebiscito na Assembléia Legislativa e marcação de data de greve, para impedir que mais um patrimônio público seja doado à revelia das leis e da vontade da população.

Ainda há tempo para virar este jogo e construir um país digno e soberano. Por isso, conclamamos você, leitor, a também agarrar a bandeira da luta contra a privatização do Banespa. Participe do Encontro do dia 21.

*Ricardo Berzolini é deputado federal (PT-SP); Eduardo Rondino é presidente da Afubesp*

## Retornamos à luta pelo salário mínimo

FHC entra para a história como o Presidente que pagou o pior salário mínimo desde a sua criação.

No dia 3 de abril o governo fixou o salário mínimo em 151 reais derrotando os 180 reais ou 100 dólares por nós defendidos.

Este governo cometeu também um verdadeiro assalto ao bolso dos trabalhadores e aposentados que receberam somente metade do percentual de reajuste dado ao salário mínimo.

Nenhum governo na história do Brasil fez isso. Os aposentados receberam 5,8% de reajuste, enquanto que a inflação do período medida pelo IGPD-i foi de 12,94%.

Este mesmo governo comprometeu-se com o Congresso Nacional de fixar na peça orçamentária deste ano o valor do salário mínimo para 2001, bem como o reajuste a ser concedido aos servidores públicos.

O orçamento chegou ao Congresso com zero de reajuste para o servidor, e

**O nosso projeto de lei garante um salário mínimo de 100 dólares - em torno de 200 reais, - e estende o mesmo percentual aos aposentados**

5,5% de reajuste para o salário mínimo, o que levaria o salário mínimo em 2001 a 159 reais.

Gostariamos de desafiar o governo para que tentasse justificar porque

fixou em somente 5,5% o reajuste para o salário mínimo se a inflação prevista pelo IGPD-i para o período deverá ficar em torno de 16%. O IGPD-i foi criado para reajustar o salário mínimo durante a década de 90.

Como vemos, mais uma vez o governo apresenta uma proposta inaceitável, discriminando o servidor público com 0% de reajuste, os trabalhadores com um reajuste de 1/3 da inflação, e os aposentados que ficam em dúvida se receberão o mesmo

percentual que será concedido ao mínimo ou um menor como foram os últimos reajustes.

Mediante este quadro, é fundamental a mobilização de todas as entidades sindicais da área privada e pública, dos aposentados e pensionistas, como também de todos aqueles que querem distribuir renda neste país. Já está comprovado que o salário mínimo é um dos principais instrumentos de distribuição de renda, já que cem milhões de brasileiros são atingidos

com esta decisão.

O nosso projeto de lei garante um salário mínimo de 100 dólares – em torno de 200 reais, - e estende o mesmo percentual a todos os aposentados e pensionistas, independente da faixa de seus proventos. Este projeto continua tramitando em regime de urgência urgentíssima desde junho de 1998, e dependerá da pressão social para ser aprovado pelo Congresso Nacional.

*Paulo Palm é deputado federal (PT/RS)*

## DENÚNCIA

# A CRIANÇA é um brinquedo erótico

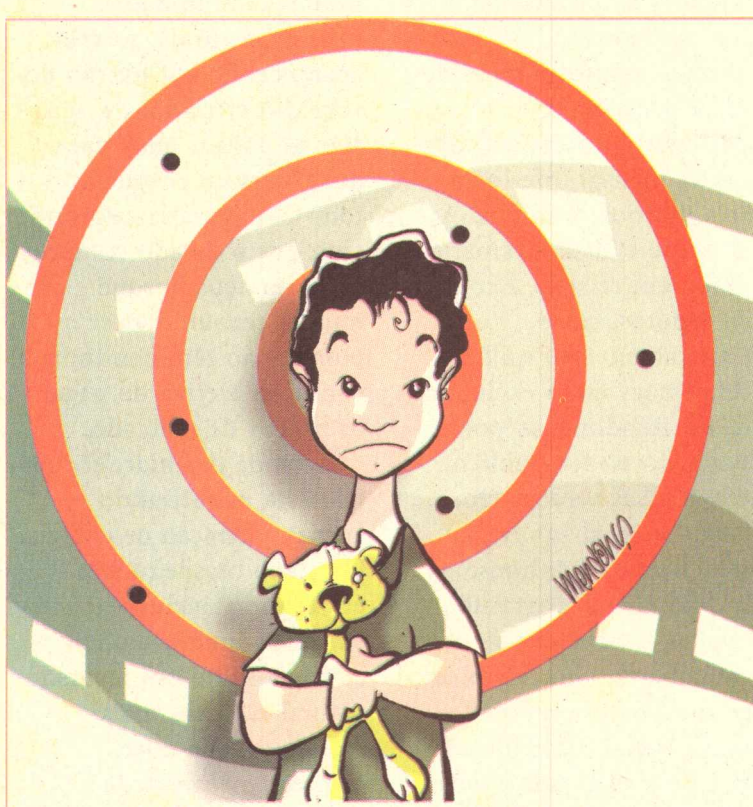
O título acima é uma citação de Freud em sua "Contribuição à psicologia do amor II", de 1912. Eros é o princípio da ação, da vida e do amor. As palavras, no entanto, sofrem de corrupção etimológica. Hoje, erotismo é sinônimo de pornografia e de lucros bilionários.

Em setembro, a polícia italiana descobriu uma máfia de vídeos russos, negociados pela Internet, cujas imagens mostram crianças sexualmente violentadas. O acervo continha mais de 50 mil fotos. Os pedófilos pagavam de US\$ 400 a US\$ 6.000 por um vídeo ou DVD, identificados por códigos. Os produtores já tinham obtido um lucro superior a US\$ 600 milhões, e sua clientela preferencial encontrava-se nos Estados Unidos, na Alemanha e na Itália.

Os "atores" eram seqüestrados em orfanatos, circos e parques públicos e levados para os estúdios. Os vídeos mais baratos mostram crianças que não sabiam que estavam sendo filmadas. Os mafiosos as conduziam a uma loja de roupas e, seduzidas pelos presentes, elas experimentavam peças de vestuário em cabines focalizadas por câmaras ocultas. As gravações mais caras exibem crianças violentadas e torturadas até a morte!

Na mesma semana em que a rede de pedófilos foi desbaratada na Itália, o senado dos Estados Unidos, interessado em deter a onda de vandalismo nas escolas, convocou os executivos de Hollywood para exigir deles um projeto capaz de reduzir a violência nas produções cinematográficas. Relatório da Comissão Federal do Comércio acusou a indústria de entretenimento de oferecer a crianças filmes, músicas e jogos eletrônicos recheados de violência.

"The New York Times" denunciou, em 27/9, que Hollywood utiliza crianças



de 9 e 10 anos como cobaias para testar produções proibidas a menores de 17 anos, exceto quando acompanhadas dos pais ou responsáveis. Mel Harris admitiu que a Columbia Pictures, controlada pela Sony, agiu mal ao testar o filme "O quinto elemento" numa platéia de adolescentes.

A Hollywood Pictures, controlada pela bucólica Disney, reconheceu que testou o filme "O juiz", estrelado por Sylvester Stallone e vedado a menores, numa platéia de cem jovens de 13 a 16 anos. A MGM e a United Artists exibiram comerciais de filmes de terror, restritos a menores, a mais de 400 jovens com idade entre 12 e 18 anos.

A Columbia Tristar contratou pesquisadores para entrevistar crianças de 9 a 11 anos, a fim de avaliar como deveria prosseguir o filme "Eu sei o que vocês fizeram no verão passado", baseado num conto de terror que descreve assassinatos brutais. Na platéia da versão original do filme predominavam crianças de 10 anos.

Todo filme americano chega ao mercado envolvido numa poderosa campanha de marketing, que vai muito além dos freqüentadores de salas de cinema. Segundo o relatório do Senado, de 44 filmes com classificação R

(inadequado para menor de 17 anos), 80% tinham estratégia de marketing voltada para o público jovem. Todas as 55 gravações musicais com a mesma classificação tiveram publicidade centrada em menores de 17 anos.

Ainda que a criança não possa ser admitida na sala de cinema, ela poderá consumir produtos, como brinquedos e videogames, vinculados ao filme. E com certeza saciará sua curiosidade através de vídeo ou DVD. Ou no dia em que a TV, ignorando os princípios elementares da ética, projetar o filme sem restrições de idade. Eis a razão por que as produções cinematográficas, como os capítulos de telenovelas, são submetidos a sessões-teste desde as primeiras cenas.

Freud explica. Muitos homens tendem a dissociar afeição e sensualidade. Amam a quem não desejam e desejam a quem não amam. Neles o vigor sexual só se manifesta, segundo Freud, frente ao "objeto sexual depreciado", como a prostituta ou a mulher de condição social, intelectual ou etária inferior à dele.

Isso vale para a criança como objeto do desejo ou "brinquedo erótico", pois é

um ser indefeso, incapaz de oferecer resistência ao adulto que se sente impotente diante de outra pessoa adulta e, sobretudo, inseguro num mundo de mulheres emancipadas que não dissociam atração e afeto.

A sociedade neoliberal, fundada na competitividade e no êxito egolátrico, favorece o desamor, pois instaura concorrência onde deveria haver solidariedade e, em se tratando de riquezas, aumenta a acumulação engendrando a exclusão. Na impossibilidade de mercantizar o afeto, ela acena à libido.

Basta observar uma banca de revista, um programa humorístico na TV ou uma peça publicitária. Ali a mulher é reduzida a seus contornos anatômicos, tão desnuda de roupas quanto de princípios, idéias e valores. Mero objeto descartável, cujo realce promove uma deseducação do olhar, de tal modo que passa a ser vista como um atraente naco de carne exposto no açougue virtual.

Essa cultura da glamourização das formas, que enriquece as academias de ginástica e os cirurgiões plásticos que se prestam aos caprichos da vaidade, deteriora as relações de alteridade. Mulheres e homens que não correspondem ao modelito imperante são marginalizados, condenados a purgar seus complexos no limbo dos que não merecem afeto por não terem suficientes atrativos.

Pedófilos, tarados, esturpadores e assassinos de mulheres são regados pelo caldo de cultura dessa sociedade neoliberal que só reconhece os valores do mercado financeiro, pois troca o coração pelo bolso e suprime a ética em nome da estética. E o mais grave é que insistem em nos convencer que liberdade de expressão é a TV invadir os nossos lares, intoxicando crianças com pornografia e violência.

**Frei Betto é escritor, autor do romance sobre violência urbana "Hotel Brasil" (Ática), entre outros livros.**

## NOTAS

## Prorrogado prazo para inscrição em concurso de vídeo

O concurso de vídeo "20 Anos em 2 Minutos" teve seu prazo de inscrição prorrogado por mais um mês. Agora, os trabalhos poderão ser inscritos até 10 de novembro. O Partido dos Trabalhadores completa 20 anos e quer comemorar essa data recontando essa história, resgatando sentimentos, significados e imagens que fizeram suas lutas e derrotas, suas realizações e frustrações, seus achados e perdidos.

O concurso "20 anos em 2 minutos" organizado pela Fundação Perseu Abramo, pretende abrir espaço para ver e ouvir o que dessas duas décadas vai pela imaginação das pessoas — sem nenhuma restrição —, profissionais e amadores, militantes ou não, simpáticos convictos ou hesitantes.

Vale todo e qualquer tipo de narrativa — ficção, não-ficção, desenho animado, vídeo-arte, computação gráfica, mini documentário — que consiga traduzir em exatos dois minutos o que significa o Partido dos Trabalhadores.

Mais informações e íntegra do regulamento estão disponíveis nos endereços da Fundação Perseu Abramo 4299 — e-mail: vinte2@uol.com.br — http://www.fpabramo.org.br

## Snai promove encontro com petistas eleitos nestas eleições

A Secretaria Nacional de Assuntos Institucionais do PT (Snai) promove nos dias 10, 11 e 12 de novembro, na Câmara dos Deputados em Brasília, a Conferência Nacional de Prefeitos(as), vice-prefeito(as) e vereadores de capitais 2000. A programação encontra-se em fase de definição e será enviada em breve. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone da Snai (0xx11) 233-1390, ou e-mail snai@pt.org.br

## Senadora Marina Silva (PT-AC) licencia-se por 120 dias

A senadora Marina Silva (PT-AC) se licenciou do cargo para se submeter a uma cirurgia. Ela ficará afastada do Senado por 120 dias, período em que será substituída pelo médico Júlio Eduardo Pereira, do Partido Verde.

## Não há acordo com ACM para sucessão no Senado

O senador José Eduardo Dutra (PT-SE) informou que no almoço ocorrido no dia 19 com o presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL), e que contou com a presença do líder da bancada petista na Câmara dos Deputados, Aloizio Mercadante, não foi discutida a eleição da Mesa Diretora do Senado. Os parlamentares conversaram sobre salário mínimo, contou Dutra.

Segundo o senador petista, a bancada do PT ainda não tem posição sobre a eleição da presidência do Senado.

"O PT ainda não tem posição sobre esse assunto e queremos discutir outros temas mais importantes", disse Dutra, que também anunciou que o Partido deverá primeiro debater o tema na bancada do PT e depois com os demais partidos de oposição.

A composição da Mesa, gestão do Senado e garantias de participação do PT nas comissões e na própria Mesa serão pautados no momento oportuno. "Vamos discutir com os candidatos que surgirem, debateremos uma posição com os demais partidos de oposição e podemos inclusive lançar candidato nosso", disse Dutra. E reafirmou que não há compromisso com ACM pró ou contra Jader Barbalho ou José Sarney (PMDB).

A eleição da Mesa Diretora do Senado ocorrerá em 1º de fevereiro de 2001.

"A sucessão de ACM ainda nem tem candidatos oficiais, portanto, as notícias divulgadas pela Agência Estado e pelo Correio Brasiliense que anunciavam um suposto acordo entre o PT e o senador ACM para barrar a candidatura de Jader Barbalho (PMDB) para a presidência do Senado não são verdadeiras", disse.

## Revista América Livre realiza seminário em dezembro

Será realizado entre 4 e 6 de dezembro em São Paulo o VI Seminário da Revista América Livre. Socialismo e suas perspectivas será o tema do encontro promovido pela Revista América Livre e apoiado por Instituto Sedes Sapientiae/SP; CPT; MST; CIMI; CMP; CAMP/RS; CEPAGRI/SC e Projeto Novo no Poder/SP.

Estão confirmadas até o momento delegações da Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, Espanha, México, Nicarágua, Paraguai, República Dominicana, Uruguai, Venezuela.

A Revista América Livre, nasceu em 1992, na Cidade de Rosário, Argentina, durante a comemoração do 65º aniversário de Che Guevara. Ela representa a união de vários movimentos sociais, partidos políticos, ONGs e Centros de assessoria aos movimentos populares. É uma revista que representa o ecumenismo dos diversos setores da esquerda progressista da América Latina. Mais informações pelos telefones (11) 3864-6162 e (11) 3864-1236 ou pelo e-mail cepis@sedes.org.br

# EXCLUÍDOS vão à ONU

Representantes de movimentos sociais do Brasil e outros países da América Latina entregaram às nações Unidas, em Nova Iorque, documento com reivindicações e propostas para combater a miséria e a exploração em todo o mundo. A entrega foi dia 12, no conjunto de manifestações realizadas em vários pontos do planeta, entre elas o Grito dos Excluídos Latino Americano e a Marcha Mundial das Mulheres.

A delegação do Grito teve uma audiência com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), coletiva com a Imprensa, audiência com a secretária de Cofi Anan, Secretário Geral da ONU e um Foro Internacional no final do dia. As atividades do Grito somaram-se à Marcha dos Imigrantes Indocumentados realizadas no dia 14 e à Marcha Mundial das Mulheres do dia 17 de outubro.

## Esquível

Um dos participantes do encontro em Nova Iorque, o Prêmio Nobel da Paz Perez Esquivel disse: "Não viemos aqui para chorar, mas resistir, reclamar os nossos direitos. Passamos do terrorismo do estado (ditaduras) para o terrorismo econômico, que traz fome e miséria. A dívida externa é o principal agente deste terrorismo. O grito é um basta a tudo isto e que deve ser ouvido."

Já o representante do Grito dos Excluídos no Brasil, Gilmar Mauro, do MST, disse que "não adianta construir muros

## pois os migrantes

continuarão a vir para cá; convocamos a todos a se juntarem ao Grito a fim de construirmos juntos um mundo de justiça e paz. É hora de darmos um basta à dívida externa.

Em sua intervenção Frei Betto disse que "na América Latina a democracia é aquela na qual o povo não participa. Na era virtual nada mais virtual do que a democracia em nossos países." Segundo ele, "a guerra contra a pobreza já terminou e os pobres foram os derrotados."



## Propostas

Como propostas concretas destacam-se dentre outras:

a) Exigimos que as decisões políticas devem estar nas mãos dos governos nacionais e não determinadas pela OMC, FMI e Banco Mundial;

b) Exortamos aos países desenvolvidos a fim de que cumpram seu compromisso de destinar 0,7% de seu PIB para ajuda ao desenvolvimento;

c) Exigimos a anulação da dívida externa dos países do SUL já que a mesma já foi paga várias vezes e que os recursos sejam destinados a um desenvolvimento sustentável, sob a supervisão democrática e soberana dos países;

d) Apoiamos a iniciativa de taxar as transações financeiras internacionais cujos recursos advindos sejam destinados para combater a pobreza;

e) Exortamos aos governos a ratificar a Convenção Internacional sobre a Proteção dos Direitos dos Trabalhadores Migrantes e de suas Famílias.

## A CRIANÇA é um brinquedo erótico

Assinatura anual: 1 x R\$ 50,00 2 x R\$ 25,00

Cobrança bancária  
Cheques nominais ao Partido dos Trabalhadores (anexos)  
Depósito bancário nominal para o Partido dos Trabalhadores

Banco do Brasil S/A, Ag. 3323-5 - Barra Funda  
São Paulo-SP - C/C nº 123456-0 (envie xerox do comprovante)

Nome \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

Profissão \_\_\_\_\_ Tel \_\_\_\_\_

CEP \_\_\_\_\_ Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_

Sexo: Masculino Feminino

Filiado ao PT: Sim Não